

Segunda-feira, 03 de Agosto de 2009
Jornal – Folha de São Paulo
Por Roberto Madureira, da Folha Ribeirão

Poupança capta R\$ 16,7 mi em Ribeirão

Volume em maio é recorde no ano e suficiente para comprar 700 carros populares; no acumulado, depósitos somam R\$ 1,44 bi

Para especialistas, o aumento do estoque em poupança é consequência da decisão do Copom de baixar a taxa de juros

A reserva de capital em cadernetas de poupança nas agências bancárias de Ribeirão Preto cresceu 1,17% entre abril e maio, a maior alta deste ano. Em números absolutos, a população de Ribeirão guardou R\$ 16,7 milhões no mês, o suficiente para comprar 700 carros populares. Entre março e abril, o crescimento foi de 0,8%, ou R\$ 11,4 milhões, valor que compraria 475 veículos da mesma faixa de preço.

Os dados fazem parte de levantamento mensal de movimentações financeiras divulgado pelo Banco Central. Apesar da alta, o volume de depósitos em maio foi menor do que no mês anterior, o que indica que o saldo foi alcançado também por que os ribeirão-pretanos fizeram menos saques.

Segundo especialistas, o crescimento do estoque em poupança é consequência direta da decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) de baixar a taxa de juros, que na última semana chegou a 8,75%.

Para Nelson Rocha Augusto, economista e presidente do BRP (Banco Ribeirão Preto), a atual conjuntura deixa a caderneta de poupança com mais rentabilidade do que outros fundos, como DI e renda fixa.

"Até o ano passado, todo mundo sabia que a caderneta era uma aplicação fácil, mas com baixa rentabilidade. A partir de agora, comparativamente, passou a ficar mais atrativa", afirmou. Ele disse acreditar que não haja influência direta da crise econômica.

O professor Milton Barossi, da FEA-RP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto), da USP, vê a baixa dos juros como principal motivo, mas também crê em influência da crise.

Para ele, pesa também o fato de a população saber lidar com a poupança. "Se veem que o rendimento é parecido, escolhem o que conhecem."

A doméstica Maria Célia de Souza, 43, escolheu a poupança como investimento para armazenar os cerca de R\$ 40 que lhe sobram no fim do mês. "O que sobra eu coloco na poupança, porque sei que quando eu precisar vai estar lá", afirmou. Nas outras maiores cidades da região também houve crescimento, ainda que tímido

Banco lança fundo para evitar migração

Para abrandar o movimento de migração de capital dos fundos de investimento para a caderneta de poupança, alguns bancos tomaram atitudes arrojadas. Um exemplo local é o BRP (Banco Ribeirão Preto), que lançou na última semana o primeiro fundo indexado no rendimento da poupança que se tem conhecimento.

O LCI-Poup (Letra de Crédito Imobiliário-Poupança) garante um rendimento 5% maior do que o da poupança, contanto que o investidor não movimente a conta por seis meses. Se a estabilidade for de 12 meses, o banco garante 10% a mais que a caderneta. "Por não ter cobrança de imposto de renda, é mais rentável que fundos de renda fixa. Por outro lado, garante rentabilidade maior que a da poupança", disse o presidente do BRP, Nelson Rocha Augusto. O produto é para investimentos acima de R\$ 50 mil e é voltado para quem não precisa de liquidez imediata.

O Banco do Brasil, por sua vez, também manobrou para não ver todo o investimento migrar para a poupança e baixou a taxa de administração de 15 de seus fundos de investimentos. "Com o juro baixo, os fundos, de fato, perderam espaço e, por isso, fomos radicais", disse Carlos Henrique de Resende, gerente de planejamento da rede em São Paulo.

A CEF (Caixa Econômica Federal) tomou rumo contrário ao dos concorrentes e decidiu voltar o foco para a poupança.

Detentora de 35% do saldo em cadernetas de poupança do país e com alta de 19,67% desde o início do ano, o banco espera por mais adeptos. "Não vimos a necessidade pelo fato de a maior parte dos aportes em poupança ser em pequenas quantias", afirmou Sidney Petek, gerente regional de atendimento à pessoa física.